



**ULBRA**  
**CAMPUS TORRES**

**ISSN 1678-1740**

**<http://ulbratorres.com.br/revista/>**

**Torres, Vol I 2017.1 - Dossiê Área da Saúde**

**Submetido em: Mar/Abr/Mai, 2017**

**Aceito em: Jun/2017**

## **BANCO SOLIDÁRIO PARA ALUNOS CARENTES ULBRA TORRES: UM EXEMPLO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Daniel Bedinote da Rocha<sup>1</sup>  
Diego Antônio Viana Gomes<sup>2</sup>

### **Resumo**

A economia solidária é uma alternativa viável para o nascimento de uma nova forma de satisfazer as necessidades materiais requeridas ao exercício ético da liberdade humana, de maneira justa e sustentável, compartilhando-se a riqueza produzida em favor do bem-viver de todos. O Banco Solidário para alunos carentes é um projeto de extensão e visamos associar ele a um modelo de economia solidária. Realizou-se uma associação com os dados obtidos com o projeto e as teorias sobre economia solidária. O valor dos materiais arrecadados durante estes anos de execução foi de R\$ 19.830,00 (dezenove mil e oitocentos e trinta reais). Mediante o exposto podemos sugerir que o projeto de extensão em questão realizado na ULBRA Torres-RS pode ser um modelo de economia solidária, ainda, podendo ser replicado em outros campi universitário.

**Palavras-Chave:** Economia Solidária; Autogestão; Extensão Universitária.

---

1 Professor ULBRA Torres, mestre em diagnóstico e molecular, lattes:  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4731038H8>, contato:  
daniel.rocha@ulbra.br

2 Professor ULBRA Torres, mestre em microbiologia, lattes:  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4556682D1>

## Introdução

A economia solidária é praticada por milhões de trabalhadoras e trabalhadores de todos os extratos, incluindo a população mais excluída e vulnerável, organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho, lutando pela sua emancipação em milhares de empreendimentos econômicos solidários e garantindo, assim, a reprodução ampliada da vida nos setores populares. Ainda é um novo caminho, centrado na colaboração entre pessoas e povos, que nos exige coerência entre nossos propósitos, palavras e ações (MANCE, 2005). Além disso, a economia solidária se expressa em organização e conscientização sobre o consumo responsável, fortalecendo relações entre campo e cidade, entre produtores e consumidores, e permitindo uma ação mais crítica e pró-ativa dos consumidores sobre qualidade de vida, de alimentação e interesse sobre os rumos do desenvolvimento relacionados à atividade econômica.

É uma alternativa viável para o nascimento de uma nova forma de satisfazer as necessidades materiais requeridas ao exercício ético da liberdade humana, de maneira justa e sustentável, compartilhando-se a riqueza produzida em favor do bem-viver de todos. Participar da sua construção é uma dívida e um compromisso. Algumas dessas práticas econômicas solidárias bem-sucedidas são: grupos de produção comunitária, cooperativas e associações de produção, sistemas locais de intercâmbio, autogestão de empresas pelos trabalhadores, comércio solidário e comércio justo internacional, organizações de certificação e etiquetagem, consumo crítico e solidário e grupos de aquisição solidária, financiamento solidário, economia de comunhão e difusão de softwares livres e tecnologias livres e sustentáveis (MANCE, 2005). Um banco de materiais para empréstimo dentro de uma universidade privada pode ser modelo interessante de prática de economia solidária.

Em resumo, as práticas de economia popular e solidária no Brasil ganharam em complexidade nos últimos anos, afirmando-se como um campo de atores que inventam alternativas econômicas e políticas inovadoras para a resolução dos problemas cotidianos enfrentados em seus respectivos territórios, decorrentes dos processos de exclusão social (FILHO, 2007). A economia solidária é um novo caminho, centrado na colaboração entre

pessoas e povos, que nos exige coerência entre nossos propósitos, palavras e ações (CATTANI, 2003).

Tais iniciativas parecem ser transformadoras de mentalidades. Os relatos indicam que nos empreendimentos solidários vêm ocorrendo outros ganhos, diferentes do econômico em si, tais como autoestima, identificação com o trabalho e com o grupo produtivo, companheirismo, além de uma noção crescente de autonomia e de direitos cidadãos.

As bolsas de estudos são verdadeiros avanços na diminuição das diferenças sociais e possibilitam um real avanço da sociedade. Em 2014, o governo federal ofereceu 52 mil bolsas de estudos integrais e parciais distribuídas em instituições privadas de todo o País, sendo que estas bolsas utilizam o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de seleção (BRASIL, 2014). Já nas sete instituições de ensino superior mantidas pela Associação Educacional Luterana do Brasil (AELBRA), mantenedora da Ulbra, em 2016, ofereceu bolsas de estudos na graduação através do programa do governo federal brasileiro conhecido como PROUNI, foram ofertadas 1.479 bolsas com 100% de gratuidade em diversos cursos nas modalidades presencial e a distância (ULBRA, 2016).

Assim, nos cursos da área da saúde principalmente, muitas vezes apenas a mensalidade abonada pela bolsa não é o bastante para a realização dos sonhos de uma sociedade mais justa. Em muitos cursos as aulas práticas exigem e necessitam de materiais particulares que são muitas vezes inviáveis para aquisição de um aluno bolsista e carente. Usando os conceitos de economia solidária buscamos algumas medidas que possibilitem a aquisição desses instrumentais de trabalho visando a melhoria acadêmica destes alunos torna-se vital para diminuirmos as desigualdades e diferenças sociais.

O Banco Solidário de Materiais para alunos carentes ULBRA – Torres é um projeto de Extensão Universitária que envolve os cursos da área da saúde (odontologia, fisioterapia, psicologia, enfermagem e cosmética e estética, nestes primeiros anos o foco foi o curso de odontologia em virtude do volume bastante expressivo de materiais necessários para as aulas práticas. Este visa emprestar materiais que serão usados durante os cursos de graduação, bem como, arrecadar valores monetários para serem aplicados na compra de materiais que também serão emprestados. A maioria dos materiais são

recebidos via doação, tanto de profissionais das áreas, como dos próprios estudantes. Todos insumos são selecionados e armazenados por estudantes vinculados ao projeto que armazenam em uma sala da instituição para posterior empréstimo. Os materiais são liberados conforme ficha socioeconômica preenchida pelos alunos candidatos.

Com base no exposto, seria o banco solidário para alunos carentes da ULBRA Torres um modelo a ser seguido de economia solidária?

## Objetivo

Associar o projeto de extensão com um modelo de economia solidária

## Método

Depois de 2 (dois) anos de existência realizou-se uma análise dos resultados obtidos com o presente projeto de extensão. Em seguida, associou-se com dados encontrados na literatura vigente sobre o assunto economia solidária. Para esta pesquisa usou-se as palavras economia solidária e banco de dados de dados digitais e/ou não. O período pesquisado foi entre os anos de 1996 a 2016.

## Resultados e Discussão

**Tabela 1: perfil, quantidade de doadores, número de itens e valores aproximados dos materiais recebidos.**

Doadores	Quantidade	(%)	Número de itens <sup>1</sup>	(%)	Valores (R\$ reais) <sup>2</sup>	(%)
<b>Empresas privadas</b>	2	16,7	135	32,1	3.498,00	17,6
<b>Profissionais liberais</b>	2	16,7	67	15,9	1.958,00	9,9
<b>Escola pública</b>	1	8,3	33	7,8	1.162,00	5,8
<b>Alunos</b>	3	25,0	30	7,1	1.630,00	8,2
<b>Alunos Egressos</b>	1	8,3	49	11,7	1.509,00	7,6
<b>Professores</b>	2	16,7	93	22,1	5.021,00	25,3

## Ulbra

<b>Churrasco solidário</b>	NA	NA	NA	NA	2.751,00	13,9
<b>Anônimo</b>	1	8,3	13	3,3	301,00	1,7
<b>Em dinheiro (fonte diversa)</b>	NA	NA	NA	NA	2.000,00	10,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>420</b>	<b>100</b>	<b>19.830,00</b>	<b>100</b>

<sup>1</sup>valores estimados, <sup>2</sup>itens novos e seminovos e NA: não aplicável

Com relação à quantidade, os maiores doadores foram os próprios alunos (25%). Acreditamos que os mesmos tenham se sensibilizado ao observar a dificuldade dos seus colegas durante as aulas. A proximidade e o convívio do dia a dia favorece o despertar deste sentimento de ajuda ao próximo.

Com relação aos números de itens as empresas privadas possuem os maiores índices (32%). Fato importante de ser ressaltado é que uma das empresas doadoras é do ramo de alimentos, localizada em Osório- RS, seguimento bem diferente da área da saúde. A outra, é uma importante dentária da cidade de Criciúma- SC. As mesmas foram responsáveis por doações de matérias novos somente.

Com relação a valores dos materiais doados os professores na própria universidade foram os que possuem os maiores indicadores (25,3%). O motivo externado no item dos alunos também pode indicado neste ferfil. O professor presenciando as dificuldades dos alunos carentes também participa ativamente na ajuda para o bom andamento das aulas, principalmente nas aulas práticas. O aluno ao deixar que realizar uma aula por falta de material prejudica e muito o processo de aprendizado. Temos casos que professores que optaram pela dedicação exclusiva a docência e que possuíam extensa quantidade de material armazenado, estes foram repassados integralmente para o banco.

Consideramos um valor de R\$ 19.830,00 (dezenove mil e oitocentos e trinta reais) um valor bastante expressivo, principalmente por se tratar exclusivamente de doações. Este item demonstra que além de o projeto ajudar o processo de aprendizado dos alunos, também é capaz de gerar uma formade economia solidária. Para Pochmann, 2004 este modo de economia requer uma ampla ação em termos de políticas públicas, como forma de potencializar as oportunidades do seu desenvolvimento. Como este modelo pode ser inserido

dentro das políticas públicas acreditamos também em um modelo inserido dentro das próprias universidades. Fomentar esta forma de projeto de extensão pode ser uma forma de diminuir as desigualdades socioeconômicas dos alunos sem gerar custo para as instituições de ensino. Assim, trata-se então de legitimar as mais diversas formas de solidariedade, de estimular as atitudes de confiança, cujo exercício tem a grande vantagem de ser cumulativo e se reforçar mutuamente. A passagem a círculos virtuosos redundará “em equilíbrios sociais com elevados níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, civismo e bem-estar coletivo” (Putnam, 1996)

**Tabela 2: benefício utilizado pelos alunos usuários do banco solidário**

<b>Benefício</b>	<b>Alunos</b>	<b>(%)</b>
<b>Prouni</b>	12	31,7
<b>Bolsa ULBRA</b>	4	10,2
<b>Bolsa não ULBRA</b>	-	-
<b>Sem bolsa</b>	23	59,0
<b>Total</b>	<b>39</b>	

Os alunos mais beneficiados pelo projeto são alunos sem bolsa (59%). Inicialmente montamos este projeto para beneficiar alunos que possuíam alguma forma de bolsa de estudo. Porém, fomos surpreendidos com este número. Indicadores que a maioria dos estudantes das universidades privadas precisam trabalhar para contemplar o pagamento integral das suas mensalidades, assim, muitas vezes, passando dificuldades para honrar com os compromissos financeiros extra mensalidade. Fato que surpreendeu a nós do projeto, pela ampla procura destes acadêmicos pelos materiais do banco.

## **Conclusões**

Mediante o exposto podemos sugerir que o projeto de extensão em questão realizado na ULBRA Torres-RS pode ser um modelo de economia solidária. Acreditamos também que este projeto possa ser replicado em outros Campi da Instituição.

## **Referências**

ULBRA. Site oficial. Disponível em: <http://www.ulbra.br/torres/imprensa/noticia/20717/ulbra-oferece-1479-bolsas-integrais-de-estudos-pelo-prouni-em-2016>. Acesso em: 27/01/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/08/programa-oferece-mais-de-50-mil-bolsas-de-estudo-em-cursos-de-graduacao>). Acesso em: 26/01/2016

FILHO, Genauto Carvalho de França; Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 7, n. 1, jan.-jun. 2007.

MANCE, Euclides André; **A Revolução das Redes de Colaboração Solidária**. Apresentado no Encontro Internacional de Ecônomas Salesianas, Sevilha, 2005.

CATTANI, Antonio Davi (org.). **A Outra Economia**. Porto Alegre, Veraz Editores, 2003.

POCHMANN, Márcio. **Mercado de Trabalho**, 2004.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas Editora, 1996.